

## **Manutenção das desigualdades nas condições de inserção**

*De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho. A ausência de equidade entre os sexos na inserção ocupacional fica particularmente evidenciada, quando se observam a exposição ao desemprego, a qualidade das ocupações onde as mulheres estão inseridas e a remuneração auferida.*

*Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Belo Horizonte, salientando as particularidades do engajamento das mulheres no mercado laboral regional constitui o principal objetivo desse Boletim Especial das Mulheres. Atenção particular será dedicada aos indicadores de rendimentos do trabalho entre os sexos que, para além de refletir com nitidez a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, trazem importantes elementos para pensar políticas capazes de alterar essa condição da mulher na sociedade.*

*A fonte de informações utilizada é a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED-RMBH), no período 2012-2013.*

## Mulheres no mercado de trabalho: entre o desafio de conquistar uma oportunidade de inserção e de melhorá-la

- De acordo com informações da PED-RMBH, o mercado de trabalho da região apresentou desempenho ligeiramente negativo em 2013, movimento que descontinua uma tendência de melhoria da taxa de desemprego. A expansão do nível ocupacional (2,5%) não foi suficiente para acompanhar o ritmo de crescimento da População Economicamente Ativa (PEA) (4,5%) o que resultou em acréscimo do número de desempregados (Tabela A). A taxa de desemprego total, que apresentava trajetória de redução há três anos consecutivos, voltou a aumentar (6,9% da PEA). Por outro lado, o rendimento médio real dos ocupados apresentou aumento de 11,8%, retomando a tendência de elevação observada até 2010.

**Tabela A – Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada, segundo sexo. Região Metropolitana de Belo Horizonte 2012-2013**

(em mil pessoas)

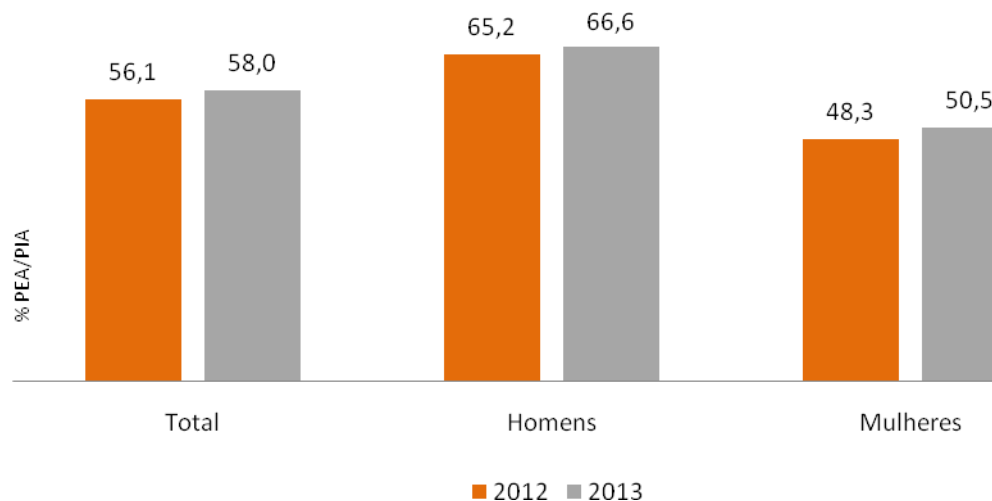
Condições de atividade	2012			2013			Variação % 2013-2012		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População Economicamente Ativa	2.368	1.275	1.093	2.474	1.324	1.150	4,5	3,8	5,2
Ocupados	2.247	1.218	1.029	2.303	1.244	1.059	2,5	2,1	2,9
Desempregados	121	57	64	171	80	91	41,3	40,4	42,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sedese/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

- O aumento do nível ocupacional foi menor que o crescimento da PEA para ambos os sexos, resultando no acréscimo do contingente de mulheres e homens desempregados. O aumento de pessoas desempregadas foi superior entre as mulheres, elevando a desigualdade de acesso ao mercado de trabalho por sexo. As mulheres seguiram sendo minoria entre os ocupados (46,0%) e maioria entre os desempregados (53,5%).

3. O aumento das oportunidades de trabalho foi superado pelo acréscimo na taxa de participação da força de trabalho. No último ano, a incorporação feminina na População Economicamente Ativa regional apresentou crescimento; movimento que retoma a tendência registrada nas últimas décadas. A Taxa de Participação desse segmento populacional passou de 48,3% da População em Idade Ativa (PIA) feminina, observada em 2012, para 50,5% em 2013. Entre os homens, esse indicador apresentou comportamento similar, porém menos intenso, ao passar de 65,2% da PIA masculina em 2012 para 66,6% no ano em análise – Gráfico A.

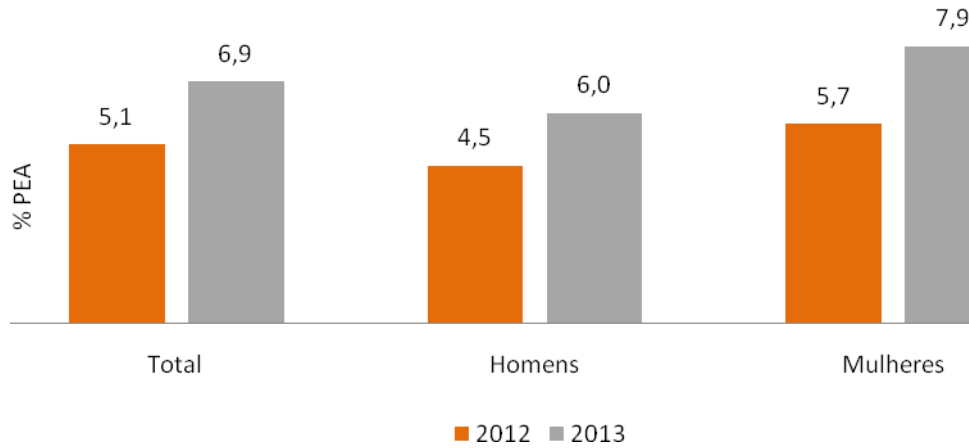
**Gráfico A - Taxa de participação, segundo sexo  
Região Metropolitana de Belo Horizonte  
2012-2013**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sedese/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

4. No último ano verificou-se uma expansão da participação feminina mais acentuada que crescimento do nível ocupacional, movimento determinante para o aumento da taxa de desemprego. Para as mulheres, o incremento ocupacional registrado foi de 2,9%, entre os homens o nível ocupacional aumentou 2,1% no mesmo período. A taxa de desemprego das mulheres aumentou ligeiramente mais que a dos homens, ao passar de 5,9% da PEA feminina para 7,9%, entre 2012 e 2013 – Gráfico B. No período em questão, a taxa de desemprego masculina aumentou de 4,5% da PEA masculina para 6,0%. A taxa de desemprego feminina ainda é consideravelmente superior à masculina na região, e no ano em análise não houve nenhum movimento no sentido de redução dessa disparidade.

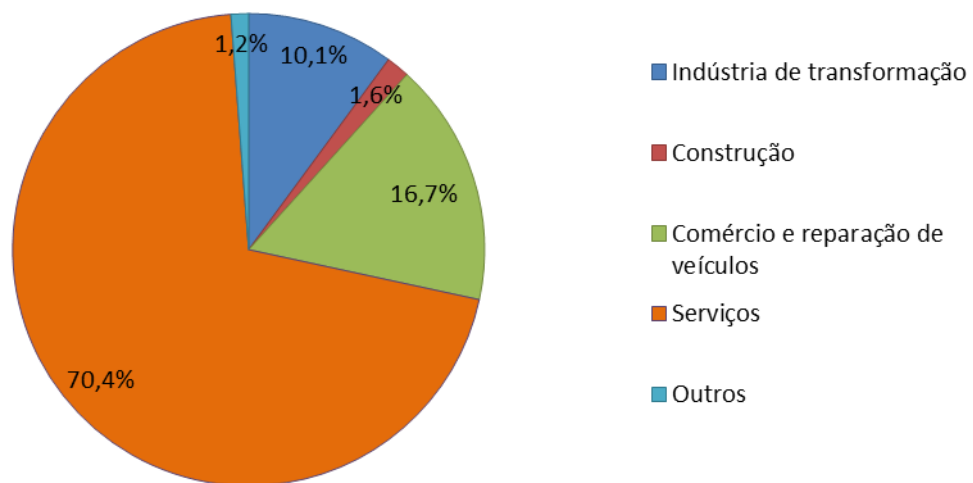
**Gráfico B - Taxa de desemprego total, segundo sexo  
Região Metropolitana de Belo Horizonte  
2012-2013**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sedese/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

- Para as mulheres, o incremento ocupacional foi observado especialmente na construção (30,8%), e na indústria de transformação (7,0%), setores que se caracterizam pela predominância masculina. Houve crescimento também no comércio e reparação de veículos (2,3%) e nos serviços (1,9%). Em 2013, como resultado das movimentações setoriais segundo o sexo, a composição setorial do trabalho feminino configurou-se tal como apresentada no Gráfico C.

**Gráfico C - Distribuição setorial da ocupação feminina  
Região Metropolitana de Belo Horizonte  
2013**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sedese/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

6. Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional em 2013 entre as mulheres ocorreu, sobretudo, no assalariamento do setor privado com carteira assinada (4,6%), entre os homens houve decréscimo nessa forma de inserção (-1,3%). Destaca-se ainda a redução do nível ocupacional feminino na posição de empregada doméstica mensalista (10,6%), e aumento na posição de diarista (14,3%). Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional houve aumento de 1,7% no volume de mulheres assalariadas sem carteira assinada, enquanto houve decréscimo de 5,3% entre os homens. Houve acréscimo de 3,5% de mulheres no setor público, inferior ao aumento de 9,0% observado entre os homens, movimento semelhante ao observado no contingente de autônomos, que cresceu 7,3% entre os homens e apenas 2,2% entre as mulheres.

### **Frágil inserção feminina conduz à vulnerabilidade salarial e à desigualdade de rendimentos**

7. Em 2013, o rendimento médio mensal real aumentou 11,8%, ao passar de R\$ 1.545, em 2012, para os atuais R\$ 1.727. O valor auferido pelas mulheres passou de R\$ 1.278, para R\$ 1.410 (acréscimo de 10,3%); enquanto o dos homens passou de R\$ 1.784 para R\$ 2.022 (acréscimo de 13,3%) – Tabela B. Logo, a desigualdade de rendimentos entre os sexos apresentou crescimento no último ano. Considerar as diferenças de jornadas entre homens e mulheres eleva a desigualdade nos rendimentos. Em 2012, o rendimento médio real por hora das mulheres correspondia a 79,2% do rendimento masculino. Já em 2013, essa proporção diminuiu para 77,1% (Gráfico D).

**Tabela B - Rendimento médio mensal real, jornada semanal média e rendimento médio por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo setor de atividade e sexo Região Metropolitana de Belo Horizonte 2013**

(em Reais de novembro de 2013)

Setor de Atividade	Rendimento médio real		Jornada semanal média (3)		Rendimento médio por hora trabalhada (3)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Total de Ocupados</b>	<b>2.022</b>	<b>1.410</b>	<b>42</b>	<b>38</b>	<b>11,25</b>	<b>8,67</b>
Indústria de transformação	1.744	1.176	42	40	9,70	6,87
Comércio e reparação de veículos	1.364	1.023	44	43	7,24	5,56
Serviços	1.787	1.303	41	37	10,18	8,23

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sedese/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

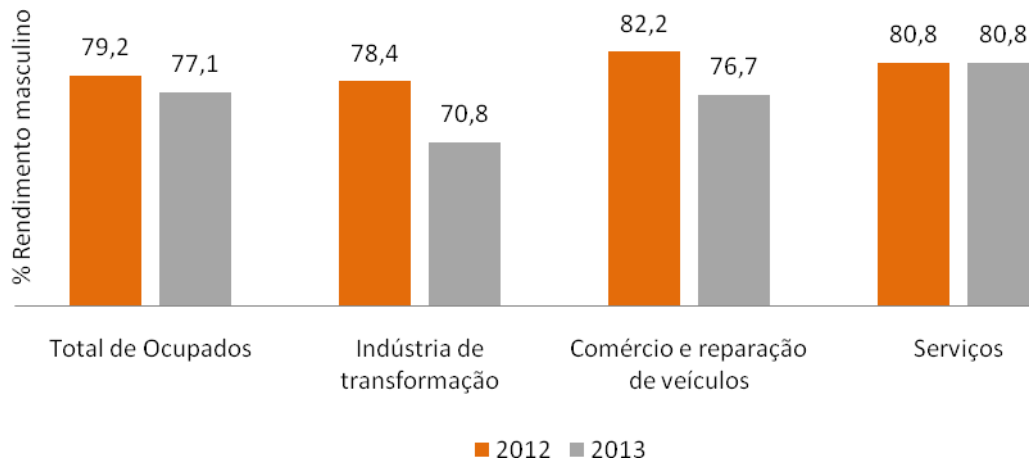
(1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana.

**Gráfico D - Proporção do rendimento médio real (1) por hora no trabalho principal das mulheres em relação ao dos homens (2) por setor de atividade  
Região Metropolitana de Belo Horizonte  
2012-2013**

(em Reais de Novembro de 2013)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sedese/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

(1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD.

(2) Total de ocupados. Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídos os que não trabalharam na semana.

8. Destaca-se que as mulheres auferem menores rendimentos médios em todos os setores de atividade analisados. A maior desigualdade de rendimentos é observada na indústria de transformação, onde o rendimento médio real mensal das mulheres correspondia, em 2013, a 67,4% do rendimento dos homens. Por outro lado, no comércio e reparação de veículos observa-se a menor diferença na remuneração entre os sexos (75,0%), mas esse é o setor que apresenta a menor remuneração média. A jornada de trabalho das mulheres foi menor que a dos homens para todos os setores analisados, com destaque para a menor jornada feminina no setor Serviços. Considerando as distribuições de rendimento e jornada, o setor de serviços apresenta o menor hiato no rendimento por hora trabalhada segundo sexo. O rendimento por hora trabalhada das mulheres neste setor correspondia a 80,8% do rendimento dos homens (Tabela B e Gráfico D).
9. Outra forma de observar as desigualdades na distribuição de rendimentos segundo sexo é por meio da posição na ocupação. Em 2013, entre os assalariados, o rendimento médio real mensal das mulheres correspondeu a 77,5% do rendimento dos homens, no entanto, a maior diferença foi observada no segmento autônomo,

58,7%. A desigualdade de rendimentos no setor assalariado privado foi maior entre os empregados sem carteira assinada, comparativamente aos com carteira (Tabela C).

**Tabela C - Rendimento médio mensal real, jornada semanal média e rendimento médio por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo posição na ocupação e sexo Região Metropolitana de Belo Horizonte 2013**

Posição na Ocupação	Rendimento médio real		Proporção do Rendimento das Mulheres (4)
	Homens	Mulheres	Rendimento mês
<b>Total de Ocupados</b>	<b>2.022</b>	<b>1.410</b>	<b>69,7</b>
Assalariados Total (3)	1.904	1.475	77,5
Assalariados do Setor Privado	1.675	1.242	74,1
Com Carteira Assinada	1.688	1.271	75,3
Sem Carteira Assinada	1.555	1.002	64,4
Assalariados do Setor Público	3.149	2.183	69,3
Autônomos	1.769	1.038	58,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio Sedese/FJP/Dieese/Seade/MTE-FAT.

(1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(4) Rendimento Médio Real dos Homens = 100

#### Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

#### Convênio Regional

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE-MG  
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG  
Fundação João Pinheiro – FJP

#### Apoio

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT